Gás Natural

Camilo Poppe

Produção e Importação

O mês de julho apresentou queda tanto na produção quanto no consumo de gás. A Tabela 3.1 abaixo mostra as contas agregadas do setor, com destaque para a queda de 7,99%, registrando 92,06 MMm³/dia em média, do consumo de gás. Com esse resultado, o consumo de gás natural atinge valor mínimo no ano de 2015.

Por sua vez, a oferta de gás nacional também registrou queda de 3,29%, chegando a 51,45 MMm³/dia na média mensal. No entanto, a produção nacional bruta manteve-se estável, com ligeira flutuação de -0,20%, registrando 95,33 MMm³/dia.

Responsável pela maior variação percentual do mês, as importações sofreram retração de 18,19%, registrando 15,7 MMm³/dia. Com esse resultado, as importações também atingiram valor mínimo no ano. Diretamente associado ao equilíbrio entre a oferta de gás disponível e o consumo de gás, esse resultado das importações justifica-se pela queda mais acentuada do consumo (-7,99 MMm³/dia) diante de uma retração mais ligeira da oferta nacional (-1,75 MMm³/dia).

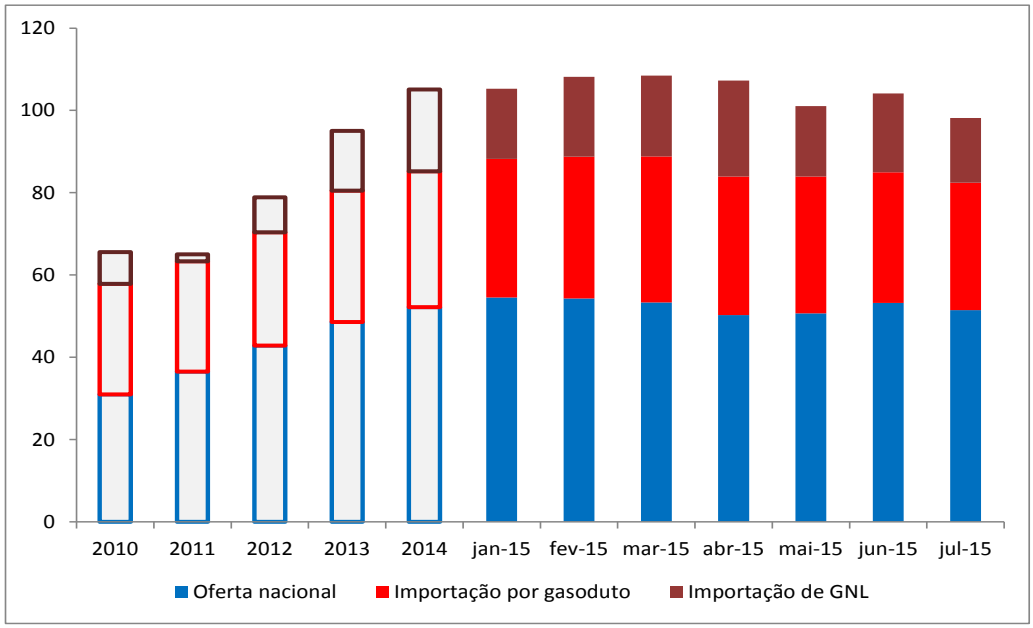
No Gráfico 3.1 observamos a composição da oferta de gás natural no Brasil, a saber, composta pela oferta de gás nacional, importação de gás por gasoduto e importação de GNL. Diante da queda no consumo no mês de julho, podemos observar no gráfico a retração das importações de GNL, bem como a redução da oferta de gás como um todo.

Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	6 meses	jun-15	jul-14
Produção Nacional	95,33	-0,20%	-		95,52	-
Oferta de gás nacional	51,45	-3,29%	-		53,2	-
Importação	15,7	-18,19%	-		19,19	-
Consumo	92,06	-7,99%	-		100,05	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.1: Oferta de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

A Tabela 3.2 abaixo traz algumas informações que permitem elucidar a diferença registrada no mês de julho entre a produção nacional bruta, que se manteve estável no mês, e a queda de 3,29% da oferta de gás nacional. Observa-se que todas as componentes da produção indisponível sofreram alta em julho. Em particular, a reinjeção de gás sofreu a maior alta em termos absolutos com elevação de 0,85 MMm³/dia. Seguida pelo aumento da queima que aumentou 10,22% (ou 0,37 MMm³/dia).

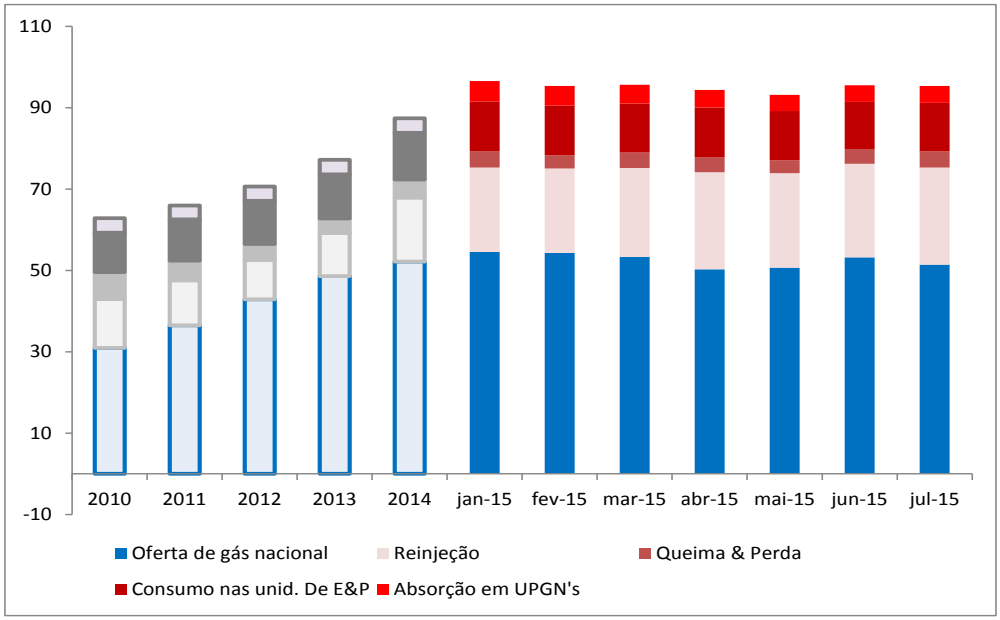
No mês de julho também houve queda nas importações de gás natural, tanto via gasoduto como por GNL. No entanto apesar da queda de 2,39% nas importações via gasoduto, a principal retração, tanto em termos absolutos quanto relativos, foi constatada na importação de GNL. Atingindo valor mínimo no ano, as importações de GNL registraram queda de 18,19%, equivalentes a -3,49 MMm³/dia na média mensal.

Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

		jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	6 meses	jun-15	jul-14
Prod. Nacional Bruta		95,33	**-0,20%**	-		95,52	-
Produção Indisponível	Reinjeção	23,84	3,70%	-		22,99	-
	Queima	3,99	10,22%	-		3,62	-
	Consumo interno em E&P	11,92	2,76%	-		11,60	-
	bsorção em UPGN	4,13	0,24%	-		4,12	-
	Subtotal	43,88	3,66%	-		42,33	-
Oferta de gás nacional		**51,45**	**-3,29%**	-		**53,20**	-
Ofert nacional/Prod. Bruta		54%	**-3,10%**	-		56%	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.2: Produção nacional bruta (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	6 meses	jun-15	jul-14
Gasoduto	31,00	**-2,39%**	-		31,76	-
GNL	15,70	**-18,19%**	-		19,19	-
Total	46,70	**-8,34%**	-		50,95	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Consumo

Com relação ao consumo de gás natural no mês de julho, a principal causa de queda foi a redução da geração termoelétrica no período. O aumento das afluências na região Sul levou à redução da demanda das UTE's Mario Lago, Termopernambuco, Araucária, Baixada Fluminense, Fernando Gasparian e ao conjunto formado pelas termelétricas do Complexo Parnaíba[1]. Deste modo o consumo com GEE sofreu retração de 12,58% (ou 5,86 MMm³/dia), registrando 40,71 MMm³/dia. O valor registrado é o mais baixo desde o inicio do ano.

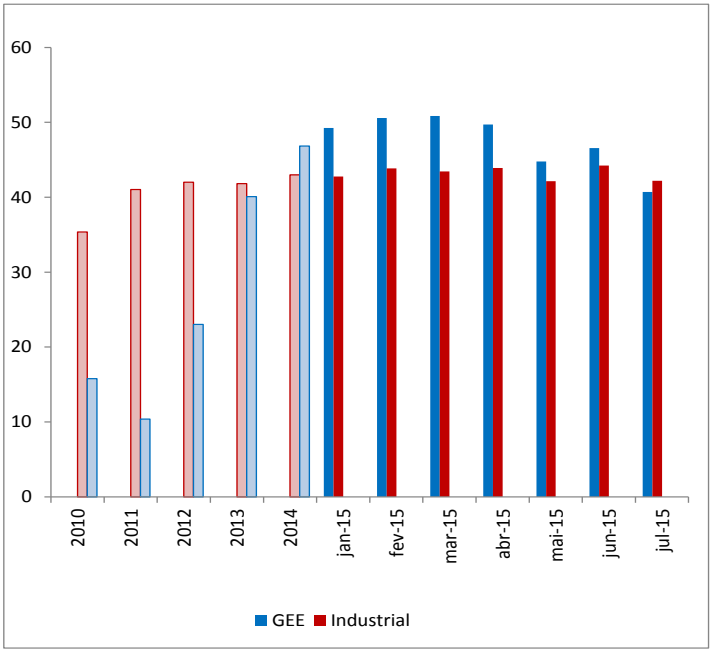
Além da queda no consumo termoelétrico de gás, houve queda de 4,55% no consumo industrial que registrou média diária de 42,21 MMm³/dia. Os demais segmentos consumidores de gás também registraram queda no mês de julho, acumulando uma redução total de 7,99% do mercado consumidor que registrou valor mínimo no ano com 92,06 MMm³/dia.

Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	6 meses	jun-15	jul-14
Industrial	42,21	-4,55%	-		44,22	-
Automotivo	4,70	-1,26%	-0,84%		4,76	4,74
Residencial	1,15	-0,86%	5,50%		1,16	1,09
Comercial	0,83	-3,49%	9,21%		0,86	0,76
GEE	40,71	-12,58%	-		46,57	-
Co-geração	2,42	-0,41%	-13,88%		2,43	2,81
Total	92,06	-7,99%	-		100,05	-

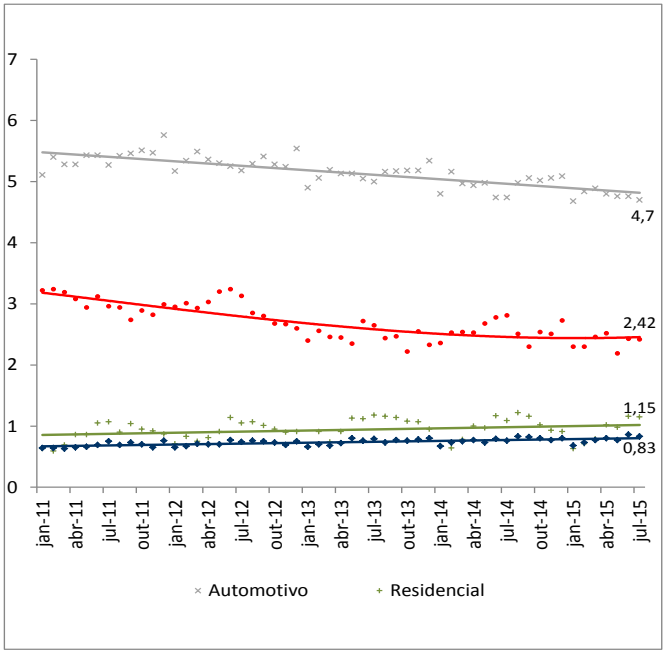
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME

Gráfico 3.3: Consumo de GN na indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

[1] Cf. Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural nº101 p.18.

Preços

No Brasil, o preços do gás natural segue em queda. No *citygate* o gás foi comercializado a 7,47 US$/MMBTU sem desconto. Já com o desconto, que vem sendo reduzido progressivamente, o preço ainda no *citygate* chegou a 6,57 US$/MMBTU. Com relação ao mês anterior, o preço no *citygate*, com ou sem desconto, registrou queda de 4,05%.

Para o consumidor final industrial, houve queda de aproximadamente 3,85% dos preços com relação ao mês de junho, registrando 13,79 US$/MMBTU para consumidores até 2.000 m³/dia. Para consumidores de maior porte, até 50.000 m³/dia foi registrado preço médio de 11,88 US$/MMBTU.

No cenário internacional, o preço do gás segue em queda na Europa, registrando valor mínimo no ano em 6,93 US$/MMBTU. Já o mercado de GNL no Japão inverteu sua trajetória de queda e operou com alta de 3,46% em 8,89 US$/MMBTU. Nos EUA, o Henry Hub (HH) também registrou alta, subindo 2,20% e marcando 2,83 US$/MMBTU. Com esse resultado, os preços internacionais operam de 25,38% a 41,85% abaixo do valor registrado em julho de 2014.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

		jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	6 meses	jun-15	jul-14
Henry Hub		2,83	2,20%	-29,92%		2,77	4,04
Europa		6,93	-5,12%	-25,38%		7,30	9,29
Japão		8,89	3,36%	-41,85%		8,60	15,28
PPT *		4,05	-1,59%	-20,87%		4,11	5,12
Preços na distribuidora (Ref: Sudeste)	No City Gate Sem desconto	7,47	-4,05%	-47,13%		7,78	14,13
	No City Gate Com desconto	6,57	-4,05%	-29,51%		6,85	9,32
	2.000 m³/dia **	13,79	-3,86%	-34,29%		14,35	20,99
	20.000 m³/dia **	12,23	-3,84%	-29,36%		12,71	17,31
	50.000 m³/dia **	11,88	-3,83%	-28,57%		12,36	16,64

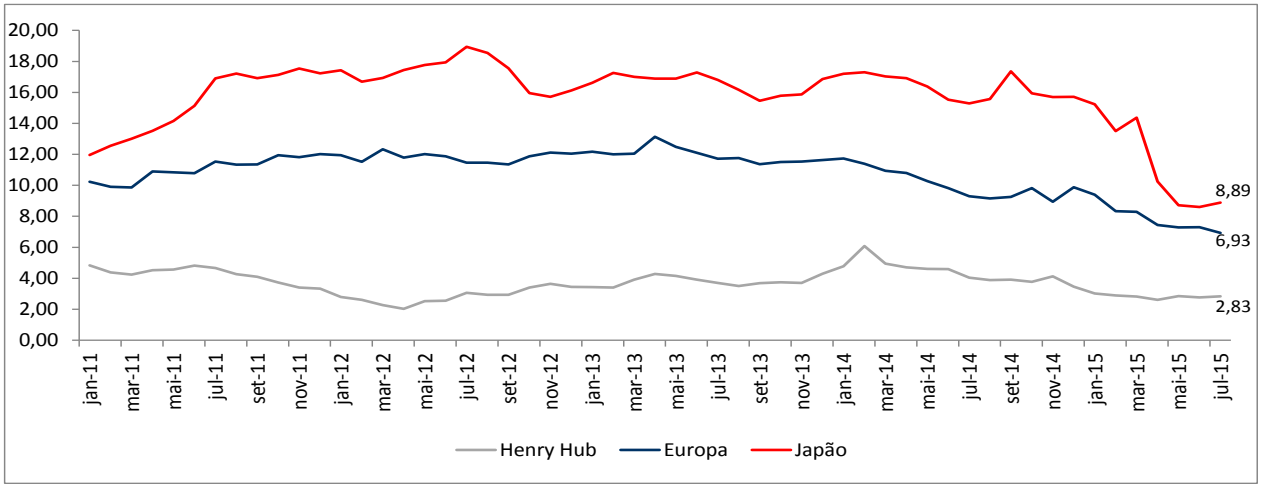
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME & Banco Mundial

Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.

* não inclui impostos.

** preços c/ impostos em US$/MMBTU.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial

Deflatores: IPCA; CPI Japão; CPI Alemanha.